

Logo nas duas primeiras regências, pode-se perceber que estávamos presos ao planejamento, visando apenas cumprir o planejado. A avaliação diagnóstica inserida na primeira aula foi ignorada, a primeiro momento, e este distanciamento entre a aula e o aprendizado dos alunos refletia na pouca participação.

Na ocasião, foi crucial o apoio fornecido pelo princípio da espiralidade, do Coletivo de Autores (1992), e as orientações do Currículo Básico Comum (MINAS GERAIS, 2009) para criação desta nova proposta. No primeiro, compreende que se deve munir o aluno de diferentes referências de pensamento sobre a modalidade para conseqüente ampliação. O segundo, por sua vez, orienta que seja explorado aspectos técnicos-táticos-normativos do esporte, bem como aspectos voltados à saúde, sociedade e consumo, tensionando os diversos valores atribuídos à prática.

Desta forma, foi mantido os objetivos a serem alcançados, porém, o planejamento foi flexibilizado pela construção de aula a aula, levando em consideração os desafios da aula anterior para planejamento da seguinte. Para a estruturação, sempre atentávamos na ideia de ampliação das informações durante a aula, para uma visão totalizada, ao final.

Este novo trato, portanto, contou com uma nova estruturação, visualizada no quadro 1.

Quadro 1. Síntese do cronograma elaborado pelos estagiários.

Aula nº	Data	Tema
1	31/10	Introdução ao atletismo: espaços de prática
2	01/11	Iniciantes em velocidade e meio fundo: impactos na saúde
3	07/11	Saúde atleta?: Provas de velocidade
4	08/11	Biótipos no Atletismo
5	14/11	Corrida com barreiras
6	21/11	Corridas de rua: Lazer e Competição

Redefinida a intencionalidade, os alunos exerciam sua prática social, depois vivenciavam jogos pré-desportivos e a prova, finalizando com a problematização. Era possível notar maior participação da aula e aproximação do conteúdo. Também notávamos que os alunos compreendiam melhor o tema, fazendo associações além do proposto. O esforço de planejamento passou a refletir nas avaliações posteriores, onde os avaliadores atribuíam elogios à estrutura e acontecimento das aulas.

No mais, a maior recompensa pelo investimento no ato de planejar veio dos alunos, ao fim das regências. Alunos que antes não se manifestavam momento algum passaram a participar, e o conteúdo trabalhado foi adotado pelos alunos como tema para a feira de ciências da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao saber que a turma já teve algum contato com o Atletismo, criamos grandes pretensões e expectativas, porém a realidade encontrada foi abaixo do esperado. De forma geral, o maior desafio se residiu em aproximar as pretensões da aula aos interesses do aluno e, neste momento, a participação se fez um indicador importante nas falhas do planejamento. Quando partimos da vivência diversificada de uma prova para conseqüente problematização, foi possível ampliar aquele aprendizado e expandir para toda estrutura esportiva, transcendendo a prática pela prática.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado da Educação. *Proposta curricular CBC de educação física*. Belo Horizonte, 2009.

